

# Sustentabilidade

## Inovação em sustentabilidade: ferramenta de educação ambiental

Relatório de Inteligência Sintético - maio 2013





## Resumo Executivo

·sis·  
Sistema de  
Inteligência Setorial

SEBRAE | Centro Sebrae de  
Sustentabilidade

Estratégias de negócios podem ser diferenciadas, abarcar mercados e públicos-alvo diferentes, mas para todas as empresas alguns preceitos são únicos e fundamentais. Entre eles, gerar lucro com responsabilidade social e ambiental.

Esse relatório apresenta como a educação ambiental é considerada uma ferramenta que pode ser conectada às ações de gestão da empresa, como um programa, por exemplo. Nesse sentido, se orientada para um contexto pró-meio ambiente, as iniciativas de educação ambiental conseguirão

não só estabelecer critérios e ações eficazes para o crescimento do negócio, mas também, se transformarem em ferramentas de conhecimento e compartilhamento de informações, envolvendo sociedade e fornecedores.

Desta forma, novos valores estarão envolvidos nos processos produtivos, criando um diferencial na empresa e direcionando iniciativas para diferentes setores, que alcancem de fato as melhorias ambientais. A proposta, apresentada nesse documento, é de que a educação ambiental dê

suporte aos objetivos e metas da empresa, sendo orientada a partir da estratégia de negócio.

Para isso, será preciso o envolvimento dos gestores e o entendimento de que ações desse tipo não podem mais ser consideradas como custos, mas sim, investimentos para o aprimoramento das empresas e para sua permanência no mercado.

Confira os detalhes de como a educação ambiental pode ser parte da estratégia da empresa e como programas desenvolvidos nesse sentido estão aumentando a competitividade dos negócios.



# Sumário

<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>Sustentabilidade nos negócios e o sistema de gestão ambiental</b>	<b>4</b>
<b>Educação ambiental nos negócios – ferramenta de inovação para sustentabilidade</b>	<b>6</b>
<b>Educação ambiental no SGA</b>	<b>7</b>
<b>Considerações finais</b>	<b>9</b>
<b>Fontes</b>	<b>10</b>



## INTRODUÇÃO

A mudança constante dos padrões tecnológicos tem determinado novos modelos de produção e, conseqüentemente, novas maneiras de lidar com a informação e o conhecimento. Por questões de sustentabilidade, para se adaptar a este cenário de transformações, as empresas passam a gerenciar espaços de aprendizagem, de forma a valorizar os saberes individuais e coletivos, com vistas ao desenvolvimento de competências organizacionais necessárias ao aprimoramento de seus processos (CALDEIRA, [20-?]).

Os espaços de integração e trocas de conhecimentos tendem a produzir ideias com potencial inovador cuja implementação irá gerar mudanças no ambiente de trabalho.

No entanto, segundo o Fórum de Inovação da Fundação Getúlio Vargas – Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas do Estado de São Paulo – a inovação deve gerar resultados positivos, voltados a todos os envolvidos, por um prazo razoável de tempo. Os resul-

tados se aplicam a um processo, produto, organização ou no próprio modelo de negócio (INOVAÇÃO..., 2013).

A inserção da sustentabilidade, por sua vez, é cada vez mais relevante aos negócios, seja pelas pressões da sociedade ou devido à necessidade de atender normas e leis em âmbitos locais, regionais, nacionais e até internacionais. Para atender estes princípios são implementados programas com foco em melhoria contínua, como de Produção Mais Limpa (P+L) ou Sistema de Gestão Ambiental (SGA). A educação ambiental irá produzir o conhecimento necessário, tanto para entender a necessidade de implementar esses programas, como para operacionalizá-los dentro da empresa, contribuindo para a sustentabilidade do negócio.

Apesar das barreiras enfrentadas para inclusão de programas sustentáveis nos pequenos negócios, ações nesse sentido podem gerar vantagens e oportunidades, uma vez que as empresas conseguem reduzir custos, melhorar processos, aumentar a qualidade de seus produtos e demonstrar isso a seus clientes.

## SUSTENTABILIDADE NOS NEGÓCIOS E O SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Os cuidados com o meio ambiente se tornaram critérios de extrema relevância no âmbito nacional ou internacional. A pressão e a mobilização social força as empresas, de maneira cada vez mais frequente, a adotarem posturas sustentáveis. Esse novo comportamento, entretanto, se baseia em questões estratégicas ligadas à sustentabilidade das empresas. Atualmente, gerar lucro com responsabilidade social e ambiental se relaciona com a sobrevivência dos negócios.

De modo geral, com vistas a encarar esse novo desafio nas empresas, é implantado o chamado Sistema de Gestão Ambiental (SGA), ou seja, o conjunto organizado e integrado de ações que apontam para o processo produtivo ambientalmente seguro.

A aplicação do SGA pode contribuir em diversos fatores, a exemplo do aumento da competitividade, redução de custos e desperdícios, bem como na melhoria da relação entre os colaboradores e a organização. Portanto, as ferramentas devem ser en-



caradas como um investimento e não como custos.

Segundo a Companhia Pernambucana de Meio Ambiente (CPRH), por meio do projeto “Educação Ambiental como Instrumento de Gestão para as Empresas” um sistema de gestão ambiental consiste em cinco principais elementos (LEÃO e FALCÃO, 2002):

1 – Uma política ambiental pública, assumindo o compromisso da empresa com as melhorias ambientais;

2- Análise, identificação e avaliação dos impactos e efeitos ambientais dos negócios;

3- Determinação de estratégias e ações ambientais para a realização dos objetivos e alcance das metas;

4- Um programa de gerenciamento, treinamento, comunicação social e educação ambiental para a realização dos objetivos e alcance das metas;

5- Prevenção e redução dos resíduos gerados em todos os setores do processo produtivo com definição dos procedimentos para tratamento dos resíduos e efluentes.

Esses elementos também podem ser divididos

em: planejamento, ação, avaliação e melhoria contínua. É na fase de planejamento que serão identificados os aspectos para determinação de todos os processos que têm ou podem ter impacto sobre o meio ambiente.

Por definição, os “aspectos ambientais são os elementos das atividades, serviços ou produtos de uma organização que podem ter interação com o meio ambiente, sendo que impacto ambiental é definido como qualquer mudança no ambiente, seja ela adversa ou benéfica e inteira ou parcialmente resultante das atividades, produto ou serviços de uma organização.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p.2).

São exemplos de aspectos ambientais nas empresas (LEÃO e FALCÃO, 2002):

- Resíduos e descargas de efluentes líquidos;
- Uso da água;
- Uso de energia;
- Utilização de outros recur-

sos naturais;

Para efeitos de implantação do SGA, desde 1996, existe uma ferramenta internacional orientadora do processo, a norma ISO 14001, que contempla todos os princípios e diretrizes necessários para a efetivação do SGA, de forma a tornar a empresa apta a reduzir seus impactos ambientais e a estar em conformidade com as legislações ambientais vigentes (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007).

A Figura 1 apresenta o conjunto de aspectos ambientais nos quais a organização pode estar relacio-

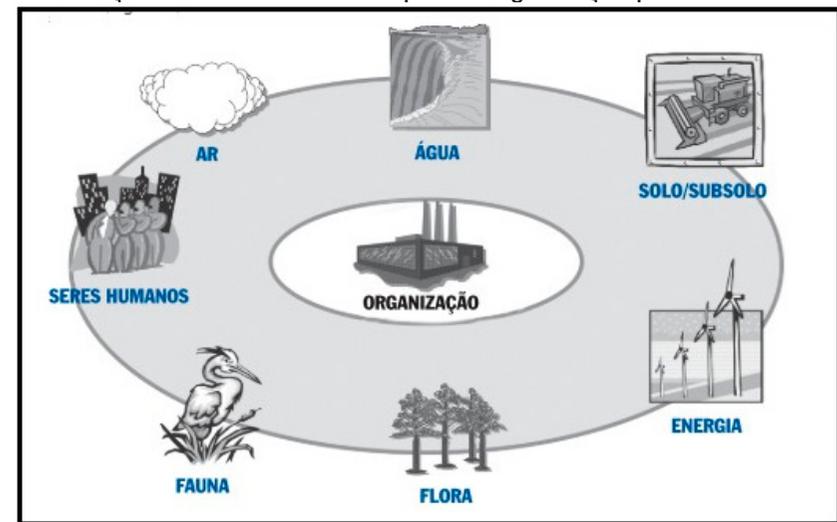


Figura1: Como SGA propõe-se a equacionar a complexa relação das organizações com o meio ambiente e com a regulamentação, legal ou técnica, aplicável. Fonte: Sindicel (2006), apud Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (2007) – modificado pelo autor.



nada. Dentro do SGA, a organização irá identificar o modo como se dá cada tipo de relação e planejar ações de melhorias a respeito de cada uma delas, que resultarão no desempenho ambiental desejado.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS NEGÓCIOS – FERRAMENTA DE INOVAÇÃO PARA SUSTENTABI- LIDADE**

A capacidade das empresas na geração de lucro aliada a responsabilidade social e ambiental é, hoje, um pré-requisito fundamental para manter-se competitiva no mercado. Para Ricardo Young, ex-presidente do Instituto Ethos e atual vereador da cidade São Paulo, “a verdadeira vantagem competitiva está na incorporação da dimensão da sustentabilidade na estratégia de negócios.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, 2007).

A partir desta demanda de novos valores associados aos processos produtivos, a educação ambiental vem se tornando uma prática de inovação, representando um diferencial competitivo e voltada ao direcionamento de todos os setores para o alcan-

ce de melhorias permanentes em sustentabilidade.

No Brasil, esta prática já é obrigatória e regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795 de 1999, sendo definida como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

A cada ano cresce a preocupação da sociedade com relação aos cuidados com o meio ambiente (SANTANA, 1998) e a atenção dada pela empresa aos diversos públicos de seu interesse deve ser levado em consideração no momento de definir as estratégias e avaliar o próprio valor de mercado. Uma pesquisa recente sobre a responsabilidade social das empresas e a percepção dos consumidores no Brasil revelou que a maioria dos consumidores tem baixa disposição de compra para empresas que geram impactos ambientais e sociais negativos (INSTITUTO AKATU, 2012). A educação ambiental, nessa

perspectiva, assume um papel estratégico nos setores produtivos. A sensibilização e capacitação dos colaboradores favorecem a compreensão da necessidade de adequações e a conversão dos processos para mecanismos mais eficientes do ponto de vista ambiental (LAYRARGUES, 2007).

Grandes empresas, invariavelmente, já adotaram a maneira de comprometer o público interno e externo à instituição. O grupo Arcelor Mittal Brasil, por exemplo, já se tornou referência em programas de educação ambiental. O grupo é o maior produtor de aço da América Latina, tendo sua matéria-prima destinada à diversas aplicações como a produção de automóveis, eletrodomésticos, embalagens, construção civil, entre outros. A empresa desenvolve programas de educação ambiental em praticamente todas as suas 32 unidades industriais no país. Segundo seu relatório de sustentabilidade 2011, a empresa assume a atribuição de difundir o conhecimento sobre a preservação ambiental e desenvolve programas com as comunidades do entorno de suas instalações, além de estabelecer parcerias com órgãos públicos como uma forma de ampliar o impac-



to dessas ações (ARCELOR MITTAL BRASIL, 2011).

Aos pequenos negócios também é recomendado estar inserido nesta agenda. Segundo Ângelo Albiero Filho, ex-diretor do Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), é imprescindível que as empresas absorvam meios de produção mais limpa antes mesmo que essa exigência venha de seus clientes, pois, sendo assim, pode ser difícil a recuperação do respeito e admiração perante o mercado (INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL e SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2003).

A Pizzaria Rei da Pizza, de Camaçari, no estado da Bahia, é um exemplo a ser seguido. Atualmente, o negócio conta com 68 funcionários, uma matriz e três filiais. Seu proprietário, Jamilton Pereira da Silva, entende que o trabalho com alimentação está diretamente relacionado com os produtos que a natureza fornece e as etapas envolvidas no processo devem estar alinhadas com preceitos de sustentabilidade. Para que isso seja realidade dentro da em-

presa, Jamilton direciona seu foco na conscientização e envolvimento dos funcionários, que segundo ele, devem compartilhar as boas práticas desde a manipulação dos alimentos até o descarte correto dos resíduos da produção (REI..., [201?]).

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SGA

A educação ambiental é uma propriedade essencial para difundir e colocar em prática as determinações do SGA em uma organização. A figura 2 demonstra um modelo de melhoria contínua proposta pelo SGA. A educação ambiental será, dentro deste modelo, um meio para a operacionalização das ações desejadas, permeando por entre as etapas 1, 2, 3 e 4, como uma ferramenta integrante do sistema e que deve ser aplicada a todos os níveis hierárquicos da instituição.

A educação ambiental pode ser entendida como ferramenta e desenvolvida na forma de um programa dentro da empresa para atender o SGA, que deverá estimular a participação dos envolvidos para a busca de soluções e a proposição de ações de melhorias tendo como base o desenvolvimento de um processo de mudança de valores, conceitos e atitudes. De maneira geral, a educação ambiental dará suporte ao alcance dos objetivos e metas pro-



Figura 2: Modelo de melhoria contínua do SGA. Fonte: do autor.



postas pelo sistema de gestão ambiental.

A figura 3 apresenta um fluxograma que permite verificar a atuação do programa de educação ambiental como um meio para a obtenção dos resultados esperados no SGA, dentro dos setores produtivos da empresa.

As ações do programa são delineadas conforme o planejamento e tendo como base os aspectos ambientais definidos no SGA. A avaliação é fundamen-

tal para fazer adequações e mensurar os resultados quantitativos e qualitativos.

As melhorias ambientais serão refletidas em benefícios sociais e econômicos, e servirão de base para um processo produtivo mais limpo e consciente, acessível a melhorias contínuas e aos benefícios de mercado, a exemplo da maior competitividade e da melhor imagem da empresa perante seus clientes.



Figura 3: Fluxograma apontando as interações entre o programa de educação ambiental e a sustentabilidade dentro do SGA. Fonte: do autor.

## **Benefícios e Oportunidades**

Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (ELIAN, et al., 2011) mostra que existem algumas dificuldades para realização de programas de educação ambiental nos negócios, como por exemplo, a deficiência de conhecimentos básicos sobre o assunto, a consideração sobre as influências da empresa no meio ambiente como de baixa relevância (XAVIER, et al., 2010) ou, então, a falta de recursos financeiros. Apesar dessas dificuldades, existem oportunidades que podem trazer benefícios.

Para Lopes (2010), a gestão da empresa voltada a uma ação, direcionada a um processo produtivo mais limpo e ao consumo sustentável, está intimamente relacionada com a sobrevivência dos negócios. O autor também se refere, incluindo neste quesito, à cadeia de fornecedores, em que os preceitos de sustentabilidade devem colaborar no fortalecimento da parceria e obtenção de vantagens competitivas. A redução de custos também está associada à um sistema de gestão ambiental eficaz (NOVAES e NETO, 2010) sendo que o programa de educação ambiental irá capacitar a equipe da empresa partin-



do da intenção de um processo participativo e qualificador, além de estratégico para o planejamento e gerenciamento ambiental (SILVA, 1998).

Dentre as diversas possibilidades, que a educação ambiental pode trazer no âmbito da participação dos envolvidos, está a integração entre as pessoas dos setores da empresa, considerada como um grande empecilho à evolução dos negócios. Além disso, desenvolvido na forma de um processo qualificador, o conhecimento produzido pelas ações de educação ambiental vai além do local de trabalho, sendo expandido ao círculo social do colaborador e pode gerar possibilidades de melhorar sua qualidade de vida também. O processo, desta maneira, pode ser compreendido como capacitador do ponto de vista operacional e sensibilizador do ponto de vista social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Normalmente, a dimensão econômica é a mais avançada e pouco se sabe sobre como atingir as dimensões sociais e ambientais na empresa. Ações

de educação ambiental podem ser simples e eficazes como um pontapé inicial. Uma palestra ou um vídeo sobre uma temática ambiental relacionada a um produto da empresa, já se torna uma iniciativa na direção ambiental. Contudo, é necessário um planejamento visando os objetivos e resultados esperados dessas ações, para que se comprovem de fato os resultados positivos e permanentes de um processo de inovação. Por isso, é imprescindível que o processo seja desenvolvido por profissionais capacitados que estimulem a aprendizagem cognitiva, ou seja, a produção do conhecimento fonte de novas ideias e soluções.

Desta maneira, as ações de educação ambiental também podem ser direcionadas especificamente às demandas mais urgentes dos processos em operação. As atividades podem ser voltadas, por exemplo, a capacitar os funcionários da empresa para aprimorar a segregação dos resíduos recicláveis e reduzir os desperdícios, reduzindo custos com insumos e aumentando a receita com a venda dos resíduos. De forma geral, as ações são voltadas a prevenir impactos ambientais e evitar custos

de remediação. Cabe às empresas superarem suas barreiras e se apropriarem das vantagens e oportunidades ao fazer uso das ferramentas de educação ambiental, sejam atividades isoladas ou programas





ARCELOR MITTAL BRASIL. Relatório de Sustentabilidade. Belo Horizonte, 2011. 117p.

ASSIS, E.S. A Unesco e a Educação Ambiental. **Revista em Aberto**. Brasília, v. 10. n. 49. p. 59 – 64, 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001**: Sistemas de Gestão Ambiental – Requisitos e Diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Casa Civil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em: 03 mai. 2013.

CALDEIRA, E. O pedagogo como mediador na gestão dos processos educativos: uma proposta de parceria entre universidade e empresa. Universidade do Vale do Itajaí - Univali/ Itajaí. [20-?]. **Portal Anped Sul**. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/06\\_28\\_12\\_0\\_PEDAGOGO\\_COMO\\_MEDIADOR\\_NA\\_GESTAO\\_DOS\\_PROCESSOS\\_EDUCATIVOS\\_.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/06_28_12_0_PEDAGOGO_COMO_MEDIADOR_NA_GESTAO_DOS_PROCESSOS_EDUCATIVOS_.pdf)>. Acesso em: 10 mai.2013.

CONSÓRCIO GUARATUBA. **Cartilha Qualidade, Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social**. São Sebastião, SP, [20-?].83p.

DA SILVA, A.L.C; DOS SANTOS, A.P.M; DA SILVA, D.C; BENINI, S.M. Políticas Internacionais: Educação Ambiental Voltada à Gestão e Preservação. **Amigos da natureza**. [20-?]. Disponível em: <<http://www.amigosdanatureza.org.br/index.php?s=artigos&a=ampliar&noticia=21&filtro=tutela&tipo=12>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

ELIAN, I.T; ALVES, A.C.A; BALDINI, K.B.L; CARVALHO, F.A. Micro e pequenos empresários e o licenciamento ambiental em Juiz de Fora (MG), Brasil. **Perspectivas online**. Ciências biológicas e da saúde. v.1, n. 2. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/CBS/article/viewFile/87/327>>. Acesso em: 03 mai. 2013.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – FIESP. **Melhore a Competitividade com o Sistema de Gestão Ambiental - SGA**. Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. São Paulo, 2007. 84p. [Normas e Manuais Técnicos].

FILHO, A.T; et al. **Respondemos suas Dúvidas sobre Gestão Ambiental**. Apostila Publicada pela Comissão Interna de Qualidade e Produtividade da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. São Paulo, 2000. 15p.

INOVAÇÃO e Sustentabilidade na Cadeia de Valor. Formulário de Submissão de Casos. **Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP** - Fundação Getúlio Vargas – Escola de Administração de Empresas do Estado de São Paulo (FGV AESP). São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.inovacaonacadeiadevalor.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=11>> Acesso em: 10 mai. 2013.

INSTITUTO AKATU. **Pesquisa Akatu 2012**: Rumo à Sociedade do Bem Estar. Assimilação e Perspectivas do Consumo Consciente no Brasil - Percepção da Responsabilidade Social Empresarial pelo Consumidor Brasileiro. 1ª Edição. São Paulo, 2013. 97p. Disponível em: < <http://www.akatu.org.br/pesquisa/2012/PESQUISAAKATU.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2013.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. **Relatório Anual Perfil Institucional. Sustentabilidade e Governança Estratégia para a Perenidade das Organizações.** São Paulo, 2007. 64p.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL; SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas: Passo a Passo.** São Paulo. out. 2003. 70p. Disponível em: <[http://www.ethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/responsabilidade\\_micro\\_empresas\\_passo.pdf](http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/responsabilidade_micro_empresas_passo.pdf)>. Acesso em: 06 mai. 2013.

LAYRARGUES, P.P. O Desafio Empresarial para a Sustentabilidade e as Oportunidades da Educação Ambiental. **Nerea Investiga**, 01 set. 2007. Disponível em: <<http://www.nerea-investiga.org/fr/publicacoes/detalhes/scripts/core.htm?p=publicacoes&f=detalhes&lang=fr&seccao=&item=38>>. Acesso em: 06 mai. 2013

LEÃO, A.L.C; FALCÃO, C.A.C. **Fazendo Educação e Vivendo a Gestão Ambiental.** Companhia Pernambucana de Meio Ambiente (CPRH). Recife, 2002. 28p.

LOPES, J.R.N. **Desafios e alternativas para a gestão ambiental em pequenas empresas:** uma análise do programa de qualificação de fornecedores da FIEB. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia. Escola politécnica. Salvador, BA, 2010.159p.

NOVAES, L.G & NETO, P.L.M. Os Benefícios da Gestão Ambiental Externalizada para Pequenas e Médias Empresas. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** v. 10, n. 1, 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE – PNUMA. **Panorama Ambiental Global: Resumo para Formuladores de Políticas.** Nairóbi, Quênia. 2012, 8p.

REI DA PIZZA. **Centro Sebrae de Sustentabilidade.** 2013. Disponível em: <<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Pr%C3%A1ticas-sustent%C3%A1veis/Rei-da-Pizza>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

SANTANA, A.C. Educação Ambiental e as Empresas: Um Caminho para a Sustentabilidade. **Revista Educação Ambiental em Ação.** 01 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=573&class=21>>. Acesso em: 03 mai. 2013.

SILVA, D. **Uma Abordagem Cognitiva ao Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável.** Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis-SC. 1998.249p.

XAVIER, P.A.S; LIMA, S.S; GOMES, A.R. **Análise do Comportamento Socioambiental das Micro e Pequenas Empresas de Palmas.** Faculdade Católica do Tocantins. 2010. Disponível em: <[http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs\\_gestaoambiental/projetos2010-1/1-periodo/Analise\\_do\\_comportamento\\_socioambiental\\_das\\_micro\\_e\\_pequenas\\_empresas\\_de\\_palmas.pdf](http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/1-periodo/Analise_do_comportamento_socioambiental_das_micro_e_pequenas_empresas_de_palmas.pdf)>. Acesso em: 3 mai. 2013.

**A produção deste relatório é realizada em parceria com o Centro Sebrae de Sustentabilidade.**

**[www.sebrae-sc.com.br/sis](http://www.sebrae-sc.com.br/sis)**

Dúvidas ou sugestões sobre o conteúdo do relatório envie um email para:  
**[atendimento.sis@sebrae.sc.com.br](mailto:atendimento.sis@sebrae.sc.com.br)**

Faça também suas contribuições para o SEBRAE-SC enviando um email para:  
**[falecom.sis@sebrae.sc.com.br](mailto:falecom.sis@sebrae.sc.com.br)**



**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

**Distribuição e informações:**

SEBRAE Santa Catarina  
Endereço: Av. Rio Branco, 611  
Telefone : 0800 570 0800  
Bairro : Centro Cep : 88015203  
Florianópolis – SC  
Internet: [http:// www.sebrae-sc.com.br/sis](http://www.sebrae-sc.com.br/sis)

Coordenadora: Suênia Sousa  
Conteudista: Mark Jacobowitz Rae